

ALGUNS INSTRUMENTOS PARA SE MEDIR A CRIATIVIDADE

Zélia Maria Freire de Oliveira - Universidade Católica de Brasília, Brasília, Brasil

Alencar, E. M. L. S.; Bruno-Faria, M. F.; Fleith, D. S. (Org.). (2010). *Medidas de Criatividade*. Porto Alegre: Artmed, 160 p.

Elaborar medidas de criatividade é uma das questões que vem atraindo e desafiando os estudiosos desse constructo complexo, dinâmico e multidimensional e ainda carente de pesquisas, mas que tem se tornado cada vez mais relevante nos tempos atuais, especialmente no contexto educacional e organizacional. É um grande desafio se medir criatividade, pois significa enfrentar um paradoxo ao se tentar construir uma maneira padronizada de se capturar a criatividade humana que foge à padronização. Os autores, pesquisadores do tema, decidiram pela publicação do livro, considerando uma grande demanda de permissão de uso de instrumentos construídos por eles e a escassa literatura no Brasil sobre o assunto. Para os instrumentos apresentados foram explicitados o seu processo de concepção, construção e validação, até a construção da forma atual, constante no decorrer dos capítulos, bem como pesquisas que os utilizaram, o que é de grande valia para a construção de futuros instrumentos.

O primeiro capítulo intitulado *A medida da criatividade - possibilidades e desafios* apresenta três pontos importantes: um breve histórico dos estudos sobre criatividade, cujo interesse ocorreu a partir da década de 1950, fruto do movimento humanista e do discurso de Guilford ao assumir a Associação Americana de Psicologia em 1950, quando salientou a necessidade urgente de se investir em criatividade para se encontrar novas soluções para os problemas enfrentados pela humanidade; um elenco de instrumentos de medida desenvolvidos no exterior; e as questões técnicas de sua utilização. Existem inúmeras definições para criatividade e diferentes abordagens que a conceitua segundo a sua linha de pensamento e enfoque (pessoa, processo, produto ou contexto). As abordagens teóricas recentes como a Teoria do Investimento em Criatividade, de Sternberg e Lubart (1996), o Modelo Componencial de Amabile (1996) e a Perspectiva de Sistemas de Csikszentmihalyi (1996) apontam diferentes fatores que contribuem para a expressão da criatividade:

variáveis pessoais e elementos do contexto social, histórico e cultural, os quais interagem entre si.

Com relação aos instrumentos para medir a criatividade, as autoras enumeram várias vantagens, tais como oferecer dados para avaliação de indivíduos ou grupos, orientando professores no planejamento e na implementação de instrução apropriada; ajudar a remover a criatividade do domínio do misterioso e inacessível; identificar potencialidades criativas, entre outras. Indicam as diferentes modalidades de medida de criatividade classificadas de formas distintas por autores diversos e apontam, entre as medidas mais conhecidas, os testes de pensamento divergente, como os desenvolvidos por Guilford, os Testes Torrance de Pensamento Criativo, que foram adaptados e validados para a cultura brasileira por Wechsler e o Teste de Pensamento Criativo - Produção Divergente, de Urban e Jellen. Outra modalidade de testes é aquela desenvolvida com o objetivo de avaliar traços psicológicos, de personalidade, motivacionais, biográficos, de interesses e estilos de criatividade, como: *Group Inventory for Finding Creative Talent (GIFT)*, *Group Inventory for Finding Interests (GIFFI I e II)*, *Preeschool Interest Description (PRIDE)*, desenvolvidos por Davis, Rimm e Bien; o *Survey de Atitude para Criatividade* e a *Escala de Preferência*, de Basadur. Além desses são descritos na literatura diversos inventários e *checklists* de atributos de personalidade, o julgamento subjetivo por um grupo de especialistas da criatividade dos indivíduos e o uso de júizes utilizando critérios predeterminados.

As questões técnicas relativas às medidas de criatividade dizem respeito à fidedignidade, à validade e às condições de sua aplicação. Há três abordagens para se medir a fidedignidade: o teste-reteste, a consistência interna e o uso de formas alternativas. A validade é o aspecto mais importante a ser considerado e se apóia em três questões: o que o teste supõe medir; o que o escore derivado da aplicação de um teste significa; e como o escore de um indivíduo em uma medida se relaciona com outros fatos observáveis. Quanto às condições de aplicação, é necessário controlar alguns fatores,

¹ Contato:
E-mail: zeliafreire@gmail.com

como o tempo disponível, nível de dificuldade das instruções e controle de fatores alheios ao respondente. São realmente aspectos fundamentais na elaboração de um instrumento, mas de difícil realização.

O segundo capítulo apresenta um inventário de barreiras à criatividade pessoal, criado por Eunice M. L. Soriano de Alencar, intitulado *Eu seria mais criativo (a) se...*. Existem vários procedimentos que inibem a criatividade no contexto educacional e que dificultam o indivíduo aproveitar seu potencial criativo, como o ensino voltado para o passado, ênfase na reprodução e memorização do conhecimento. Além das barreiras de contexto, existem também as culturais, as perceptuais, as emocionais, as intelectuais, as históricas, as biológicas, psicológicas, as de ordem pessoal, as estratégicas e as de valores. São escassos os instrumentos que identificam tais barreiras. Daí a importância do instrumento em questão que vem contribuir para se detectar fatores inibidores da expressão criativa, podendo ser útil tanto para fins de diagnóstico, como em programas de treinamento e desenvolvimento pessoal. Compõe-se de quatro fatores: inibição/timidez, falta de tempo/oportunidade, repressão social e falta de motivação, ao todo 66 itens, sendo apropriado para aplicação em alunos e professores universitários.

O próximo capítulo apresenta um instrumento para avaliação do clima para a criatividade em sala de aula, de autoria de Denise de S. Fleith, denominado *Minha sala de aula*. O ambiente tem um papel fundamental na estimulação do potencial criativo, sobretudo o escolar. Não basta estimular as pessoas a pensarem criativamente, sendo necessário criar condições no ambiente que favoreçam a criatividade. Entre as várias características de um clima de sala de aula favorável à criatividade estão: oferecer oportunidades de escolhas, desenvolver a habilidade de pensar em termos de possibilidades, aceitar diferentes ideias, focalizar os interesses do aluno e encorajar a sua autoestima. O instrumento em questão é aplicável às crianças de 3^a. e 4^a. séries, compõe-se de 22 itens (versão final), distribuídos em cinco fatores: suporte da professora à expressão de ideias do aluno, autopercepção do aluno com relação à criatividade, interesse do aluno pela aprendizagem, autonomia do aluno, estímulo da professora à produção de ideias do aluno. Os fatores medidos pelo instrumento avaliam comportamentos do professor favoráveis à expressão criativa discente e as características do aluno associadas à criatividade.

A seguir, está o *Inventário de práticas docentes para a criatividade na educação superior*, elaborado por Eunice M. L. Soriano de Alencar e Denise de S. Fleith. O ensino superior tem sido alvo de críticas por não incentivar o pensamento criativo e independente, prevalecendo uma cultura de aprendizagem abaixo das possibilidades ilimitadas do potencial criativo do ser humano. Entretanto, é importante ressaltar que as universidades são repositórios de pesquisa e conhecimento, possuindo grande potencial para inovar. O instrumento é útil para fins de pesquisa e diagnóstico de condutas docentes que possam favorecer o desenvolvimento e a expressão das habilidades criativas de estudantes universitários. O instrumento possui 37 itens distribuídos em quatro fatores: incentivo a novas ideias, clima para expressão de ideias, avaliação e metodologia de ensino e interesse pela aprendizagem do aluno.

O quinto capítulo, escrito por Cleyton Hércules Gontijo e Denise de S. Fleith, apresenta o instrumento criado por eles, denominado *Avaliação da criatividade em matemática*, baseado em pesquisa realizada com alunos de ensino médio. Saber calcular, medir, raciocinar argumentar, tratar informações estatisticamente são habilidades matemáticas importantes para o exercício da cidadania. Incluir a criatividade no trabalho pedagógico da matemática pode colaborar para a superação dos problemas em sua aprendizagem e quebrar barreiras, possibilitando ao professor e aos alunos uma nova dinâmica no processo ensino-aprendizagem em matemática. O instrumento compõe-se de seis itens, cujas respostas devem ser julgadas segundo critérios de fluência, flexibilidade e originalidade.

No sexto capítulo estão *Indicadores de clima para a criatividade no ambiente de trabalho*, de autoria de Maria de Fátima Bruno-Faria, cujo objetivo é identificar estímulos e barreiras à criatividade no ambiente de trabalho. É importante que as organizações invistam em ações destinadas à inovação em estratégias que estimulem as pessoas a serem criativas no ambiente de trabalho, pois a criatividade é a base da inovação. O instrumento deve ser respondido por empregados em diferentes níveis e funções na organização, para que se obtenham diferentes perspectivas. É composto por 97 itens referentes a estímulos e barreiras à criatividade no ambiente de trabalho. Os relativos a estímulos se agrupam em oito fatores: ambiente físico adequado, clima social favorável entre colegas de trabalho, incentivo a ideias novas, liberdade de ação,

atividades desafiantes, salário e benefícios adequados, ações da chefia e da organização em apoio a ideias novas e disponibilidade de recursos materiais. Os itens relativos a barreiras à criatividade no ambiente de trabalho formam quatro fatores: bloqueio da chefia imediata, excesso de serviços e escassez de tempo, resistência a ideias novas e problemas organizacionais. Esse instrumento encontra-se em processo de reformulação, não obstante ser de boa qualidade psicométrica, podendo ser utilizado tal como está.

O último capítulo, de autoria de Melissa Machado Moraes e Suzana Maria Valle Lima, trata de *Estratégias para criar no trabalho*, que facilitam a identificação, compreensão de problemas no trabalho; a preparação para resolução desses problemas; o surgimento da ideia ou solução procurada; e a verificação da validade e utilidade da ideia proposta e seu aprimoramento. As autoras partiram de analogia com estratégias de aprendizagem para constituírem as estratégias organizacionais, envolvendo aspectos cognitivos,

comportamentais e autorregulação. São 63 itens distribuídos em cinco fatores (pensamento flexível, imaginação e introspecção, controle emocional, leitura inspiradora interação e analogia) e mais sete itens referentes à autoeficácia.

O livro reflete o esforço de alguns pesquisadores brasileiros em criatividade, sobretudo em compartilhar os instrumentos por eles desenvolvidos, num tema ainda carente de pesquisas. É essencialmente recomendado para alunos de Psicologia e Ciências da Educação, para professores que querem tornar criativa a sua prática educacional e que buscam desenvolver o potencial de criatividade inerente a todas as pessoas e ainda para as gerências nas organizações. Como os instrumentos se restringem a determinado público, espera-se que o livro, com sua leitura fácil, possa suscitar o surgimento de outros instrumentos para avaliação da criatividade de crianças e adultos, nas instituições de educação e nas organizações, possibilitando o aflorar de cidadãos criativos que busquem soluções aos inúmeros problemas da contemporaneidade.

SOBRE A AUTORA:

Zélia Maria Freire de Oliveira: Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Doutoranda pela mesma universidade. Seu tema de pesquisa é criatividade na educação, sobretudo na formação e atuação do professor.

